



O FUTEBOL COMO PROPAGANDA POLÍTICA DURANTE OS ANOS DO GOVERNO MÉDICI (1969-1974)

Éviton Kalebe Barbosa Quirino¹
Jaime Valim Mansan²

Resumo: Este trabalho está voltado para a análise do futebol como fenômeno social, capaz de realizar transformações na cultura e política de países. Além disso, esta pesquisa se concentrará em investigar, por meio da bibliografia selecionada, a utilização da seleção brasileira de futebol para fins propagandísticos durante os anos de 1969-1970, no Governo Médici. Ademais, este trabalho busca descrever as estratégias do governo militar para transformar o futebol em um elemento de legitimação política utilizando, entre algumas das suas estratégias, os discursos de caráter nacionalistas e ufanistas, exaltando a nação e demonstrando um patriotismo de forma exagerada. Cabe ressaltar que o futebol é, sem dúvidas, um dos maiores símbolos culturais do Brasil, exercendo papel fundamental na construção de identidades coletivas e no imaginário do povo, além de se consolidar como espaço de expressão popular. O esporte transcende o aspecto do entretenimento e liga-se a questões sociais, políticas e econômicas. Por conta disso, durante a ditadura militar, o futebol foi amplamente utilizado como ferramenta de propaganda, especialmente em momentos de grande visibilidade, como a copa do mundo de 1970. O título da seleção, que contava com Pelé, a sua maior estrela, no elenco, foi estrategicamente utilizado pelo Governo, buscando fortalecer o discurso de unidade nacional e a legitimidade do regime. Sendo assim, estudar o futebol como fator social é necessário para compreender a sua intersecção com o poder e a política. O esporte, enquanto fenômeno social, não é neutro. Nele, grupos dominantes e minorias conseguem expor seus valores, seus pensamentos e suas estratégias em diferentes contextos. No caso da ditadura militar, o sucesso esportivo da seleção na copa de 70 foi utilizado para mascarar à população e ao mundo, fatores como perseguição aos opositores, violações de direitos humanos e forte censura à imprensa. Para compreender melhor essa temática, essa pesquisa objetiva investigar como o futebol foi utilizado enquanto ferramenta política durante a ditadura militar, especialmente no governo Médici (1969-1974), além de analisar o impacto do futebol na imagem nacionalista explorada pela ditadura militar e descrever estratégias governamentais utilizadas para associar o sucesso esportivo ao regime

¹ Éviton Kalebe Barbosa Quirino, Universidade Regional do Cariri, Curso de história, kalebe.quirino@urca.br

² Jaime Valim Mansan, Universidade Regional do Cariri, Curso de história, jaime.mansan@urca.br

vigente, uma vez que a estratégia de utilizar a figura de Médici, como torcedor, para aproximá-lo do povo, foi bastante reproduzida pelo regime, principalmente durante a copa do mundo de 1970 e das comemorações pelo título, uma vez que as imagens do, até então, presidente do Brasil carregando a bandeira da sua nação e comemorando a plenos pulmões junto ao povo foram amplamente divulgadas pela imprensa nacional. Com isso, o que se pode observar é que, além do contexto imediato, há desdobramentos da relação futebol-política na memória coletiva brasileira. Por isso, a exaltação da seleção tricampeã do mundo contribuiu para perpetuar a imagem do Brasil como país do futebol. Portanto, compreender como essas memórias foram construídas e alteradas durante os anos é fundamental para estudar como o passado é narrado e interpretado. Para entender a relevância do tema, é preciso compreender que graças ao futebol houve uma comunicação em massa e devido a isso, diversos estratos da sociedade foram atingidos. Nestas comunicações, o Governo adotou uma estratégia de discurso ufanista e nacionalista, buscando atingir na população seu orgulho patriótico, a seleção, portanto, tornou-se um símbolo e este estava diretamente associado ao regime militar. Além disso, é importante ressaltar a influência do futebol no cenário internacional. A conquista do tricampeonato projetou o Brasil como uma potência no esporte, o que reforçou o discurso de grandeza propagado pelo regime. Este discurso foi amplamente divulgado no país e no mundo divergindo da verdadeira situação que ocorria. É importante ressaltar que o futebol como um esporte das massas é e foi utilizado como propaganda de discursos políticos. Governos e lideranças políticas reconhecem seu poder de mobilização e sua capacidade de conectar pessoas, transcendendo barreiras culturais, sociais e econômicas. Além disso, o futebol possui uma relação intrínseca com o nacionalismo, quando uma pessoa escolhe um time para torcer, considera como semelhantes os outros adeptos dessa mesma equipe, pois quando o time vence alegram-se juntos, quando perde também compartilham da tristeza. Essas pessoas discutem com torcedores rivais, provocam e xingam, esse sentimento é tão forte no povo brasileiro que o esporte se equipara à religião e à política, conforme afirma o ditado popular: “três coisas não se discutem: futebol, religião e política”. Porém, há um sentimento ainda mais forte quando a seleção que representa o país entra em campo. O futebol frequentemente é utilizado para representar o país em competições internacionais, assim, a seleção torna-se um símbolo tangível do “espírito” do país, refletindo suas culturas, tradições e histórias. Quando a equipe vence uma partida ou alguma competição importante, como a copa do mundo, essa vitória é vista como uma conquista coletiva de todo o povo. Levando em consideração a copa de 1970, para o Governo era necessário que houvesse um retorno em campo por parte da seleção, já que em 1966 a copa do mundo foi um grande fracasso. Dessa forma, há interferências diretas na seleção, seja na comissão técnica, seja na convocação de jogadores, o que faz com que o título de 1970 passe então diretamente a pertencer ao regime. Assim, uma das estratégias do Governo foi utilizar a figura do presidente Médici para fins propagandistas, o então presidente era um grande entusiasta de futebol e se aproveitou dessa paixão para ter uma conexão com o povo, visto o caráter nacionalista que o esporte tem no país. Com a vitória da seleção na copa de 1970, a estratégia governamental de utilizar o futebol para disfarçar os problemas internos e legitimar o Governo foi eficiente, pois com o delírio coletivo após o título, o povo foi à rua para comemorar e essa imagem foi amplamente divulgada na imprensa nacional e internacional. Destarte, analisar o futebol na perspectiva histórica e social contribui para um entendimento mais profundo da história brasileira, pois ele teve papel fundamental na ditadura militar, como

propaganda política, e até os dias atuais os estádios refletem o cenário político e social do país. Logo, este trabalho é importante para o curso de história porque conecta o futebol, que se trata de um fenômeno cultural de massas, a processos históricos significativos, como a ditadura militar. Assim, ele amplia o campo da historiografia ao tratar o esporte como uma ferramenta de poder e construção de identidades nacionais. Ao investigar o uso do título da copa de 70 como propaganda, a pesquisa explora, portanto, a forma como eventos esportivos podem influenciar dinâmicas políticas, culturais e sociais. Por fim, cabe ressaltar que este trabalho se trata de uma pesquisa ainda em andamento, uma vez que serão analisados alguns documentos da época, como edições da Revista Veja e da revista Placar, bem como alguns artigos que discutem a temática.

Palavras-chave: Futebol. Política. Ditadura militar.